



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Cpap Em Sala De Parto, perfil De Uma População

Autores: MARIA CRISTINA PASSOS FLEURY GUIMARÃES (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); MARIA CARMEM LUNARDI DE CARVALHO (HOSPITAL E MATERNIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); MARCIALI GONÇALVES FONSECA SILVA (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); LILIAN BEANI (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); RENATA BIZARRI (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); MARINA VANZELA LANIA TELES (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); NATALIA DAIANE GARONI MARTINS (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); VICTOR HUGO BOTA RODRIGUES (HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO)

Resumo: Introdução: A aplicação de CPAP (pressão positiva contínua de vias aéreas) em sala de parto para recém nascidos pré termo (RNPT) é preconizada pelas diretrizes de Reanimação Neonatal da Sociedade Brasileira de Pediatria. Objetivo: relatar o perfil da população que fez uso do CPAP em sala de parto. Métodos: análise de prontuário dos RN menores de 34 semanas e sem malformações congênitas que usaram CPAP em sala de parto, em hospital terciário no período de 2015. A idade gestacional foi estabelecida através da data de última menstruação ou da ultrassonografia do primeiro trimestre. O aparelho utilizado para fornecer CPAP foi o ventilador manual em T da marca FANEM, acoplado ao berço aquecido AMPLA 2085 The Neonatal Total Care. A pressão utilizada foi de 5 cmH₂O, com fluxo variando de 5 - 10 litros/minuto e fração inspirada de oxigênio de acordo com a saturação por oximetria de pulso em membro superior direito. Resultados: analisando os 57 pacientes, 73,3% foram prematuros entre 29 e 33 6/7 semanas e 26,3%, pretermos extremos, sendo o menor recém nascido (Rn) com idade de 25 2/7 semanas. Quanto ao peso de nascimento, 49,1% tinham entre 1.500 gramas (g) e 1.000g, 33,3% maiores de 1.500g e 17,6% menores de 1000g. Desses, 45,6% eram femininos e 54,4% masculinos e 63,2% apresentaram APGAR de primeiro minuto menor ou igual a 7. 72% das mães tinham entre 15 e 35 anos, 70,2% dos Rn receberam corticóide antenatal e 87,7% nasceram de cesariana. Conclusão: a pressão positiva no pulmão prematuro previne o colapso alveolar, estabelece a capacidade residual funcional, reduz o extravasamento de proteínas para a luz alveolar e melhora a resposta ao surfactante, com uma melhor resposta dos níveis de oxigenação com menor lesão pulmonar para os RNPT, inclusive os pretermos extremos e com APGAR menor que 7 no primeiro minuto de vida.